REVISTA
PLUS FRJ
A Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde
ISSN - 2525-4014

O USO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE- TDAH

THE USE OF GAMES AND PLAY IN THE LITERACY PROCESS OF CHILDREN WITH ATTENTION DEFICIT AND HYPERACTIVITY DISORDER – ADHD

EL USO DE JUEGOS Y JUEGOS EN EL PROCESO DE ALFABETIZACIÓN DE NIÑOS CON TRASTORNO DE DÉFICIT DE ATENCIÓN E HIPERACTIVIDAD – TDAH

Manuela de Sousa Bruno[32]
Maria Vandia Guedes Lima[33]

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo identificar estratégias de como os jogos e brincadeiras favorecem na construção da aprendizagem das crianças com déficit de atenção e hiperatividade que se encontram numa fase escolar desafiadora que é a alfabetização. Pesquisou-se em diversas bibliografias, Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011), como se dá a estruturação cerebral, as causas e intervenções que possibilitem o desenvolvimento global dessas crianças. Dentre os teóricos de grande influência, podemos citar neste trabalho, Emília Ferreiro (2011) que contribui para a compreensão do sistema alfabético, acreditando que as crianças passam por diferentes estágios até chegar à escrita convencional propriamente dita.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Alfabetização. TDAH. Psicopedagogia.

ABSTRACT

This article aims to identify strategies for how games and games favor the construction of learning for children with attention deficit hyperactivity disorder who are in a challenging school phase that is literacy. Several bibliographies were researched, Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011), how the brain is structured, the causes and interventions that enable the global development of these children. Among the theorists of great influence, we can mention in this work, Emília Ferreiro (2011) who contributes to the understanding of the alphabetic system, believing that children go through different stages until they reach the conventional writing itself.

Keywords: Games. Jokes. Literacy. ADHD. Psychopedagogy.

RESUMEN

[32] **Manuela de Sousa Bruno**. Especialista em Psicopedagogia Clínica, Institucional e Educacional pela Faculdade Plus. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). E-mail: manuzinhabrunno1985@gmail.com.
[33] **Maria Vandia Guedes Lima**. Mestra em educação pela Universidade Americana, especialista em: Psicopedagogia clínica e institucional pela UECE, Gestão e coordenação pelo UNINTA; Educação Infantil e Educação Inclusiva pela KURIOS, MBA no Ensino da Docência, pela PLUS; Psicanálise pelo IPEMIG. Graduada em Pedagogia pela UECE, Língua Portuguesa pela UVA e História pela UNINTA. Graduanda em Psicologia, pela PLUS e Mestranda pela UNILAB. Professora convidada da UECE e da PLUS. E-mail: profavandiaguedes@gmail.com.

El propósito de este artículo es identificar estrategias de cómo los juegos y juegos favorecen la construcción de aprendizajes para niños con trastorno por déficit de atención con hiperactividad que se encuentran en una fase escolar desafiante que es la lectoescritura. Se investigaron varias bibliografías, Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011), cómo se estructura el cerebro, las causas e intervenciones que posibilitan el desarrollo global de estos niños. Entre los teóricos de gran influencia, podemos mencionar en este trabajo a Emília Ferreiro (2011) quien contribuye a la comprensión del sistema alfabético, creyendo que los niños pasan por diferentes etapas hasta llegar a la propia escritura convencional.

Palabras clave: Juegos. chistes Literatura. TDAH. Psicopedagogía.

INTRODUÇÃO

O déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é um transtorno que faz com que a criança tenha dificuldade de aprender a controlar o seu próprio comportamento. Sabendo dessa dificuldade, pesquisaram-se como os jogos e as brincadeiras poderiam facilitar a aprendizagem no processo de alfabetização dessas crianças, facilitando a compreensão, concentração e interesse cognitivo no âmbito do acompanhamento psicopedagógico.

Compreender como as crianças com TDAH aprendem e os motivos que impossibilitam de ter um crescimento cognitivo maior no âmbito escolar, é o que norteia a pesquisa e os estudos voltados à investigação de instrumentos facilitadores como os jogos de alfabetização que favorecem uma aprendizagem significativa, dotada de caráter lúdico para que esses alunos que apresentam dificuldades de aprender passem a controlar o próprio comportamento dentro de sala de aula e do consultório.

O artigo tem por objetivo geral: identificar estratégias de como os jogos e brincadeiras favorecem na construção da aprendizagem das crianças com déficit de atenção e hiperatividade que se encontram numa fase escolar desafiadora que é a alfabetização. E como objetivos específicos elencamos: compreender como funciona o cérebro da criança com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade; avaliar o papel das funções executivas; descrever as comorbidades mais comuns em crianças com TDAH e identificar o papel dos jogos e brincadeiras no processo de alfabetização e avaliar a intervenção do psicopedagogo no processo de alfabetização das crianças com TDAH.

A pesquisa é de cunho bibliográfico fundamentada em autores renomados como: Ferreiro (2011), Fitó, (2012), Florêncio, R.; Moreira, M. (2020), Friedmann (2006), Muszkat (2012), Oliveira (2011), Sampaio (2009), Teixeira (2011) e outros.

Atualmente, nos deparamos com um número elevado de crianças com TDAH dentro de sala de aula. Muitas vezes, o diagnóstico aparece tardiamente e o principal: a falta de recursos, dificulta o desenvolvimento das potencialidades desses alunos. Pensando nisso, é importante

identificar e utilizar estratégias que sejam facilitadoras para a aquisição da leitura e escrita utilizando os jogos e as brincadeiras.

O jogo é um importante instrumento de transformação na vida dos alunos. Através dele podemos construir regras, desenvolver o raciocínio, estimular a concentração, ampliar os laços afetivos e favorecer a aprendizagem. Sabendo dessa importância, professores, pedagogos, psicólogos, psicopedagogos, neurologistas, neuropsicopedagogos e pais buscam compreender como as crianças com TDAH poderiam aprender de uma maneira menos rigorosa e com menos sofrimento também, já que os atuais modelos tradicionais de educação não atingem a esse público que se torna cada vez mais perceptível dentro do âmbito escolar, seja nas instituições públicas ou privadas.

COMO FUNCIONA O CÉREBRO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

O TDAH ou transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é basicamente neurológico e faz com que a criança tenha dificuldade de aprender a controlar o seu próprio comportamento. “Caracteriza-se pela dificuldade na modulação de atenção, no controle dos impulsos e na capacidade que a criança tem de controlar seu próprio nível de atividade motora, planejando seus objetivos e estratégias de ação.” (MUSZKAT, 2012, p. 15).

Vem atingindo cada vez mais crianças em idade escolar e apresenta impactos em todos os aspectos do neurodesenvolvimento e nas interações sociais da criança, sejam ela familiar ou escolar. Traz também prejuízos significativos nos aspectos emocionais relacionados à autoestima. Está associado a diferentes problemas comportamentais, dificuldades de aprendizagem, transtornos de humor e ansiedade.

Existem diferentes manifestações do TDAH:

- Impulsividade: a criança apresenta atitudes sem pensar. Como por exemplo, pegar um objeto da mão de outra criança sem solicitar ou interromper a conversa de outras pessoas por não conseguir esperar a sua vez.
- Hiperatividade: a criança se movimenta muito e de maneira inadequada, além de falar muito e rápido.
- Déficit ou falta de atenção: tem dificuldade em concluir suas atividades por não se concentrar e distrai-se facilmente. É descuidada com seu material, perdendo-o com facilidade e demonstra desorganização.

A causa do TDAH é meramente biológica e é errôneo dizer que é por falta de limite dos pais ou a ausência de educação da escola. As suas manifestações são resultantes do mau funcionamento do cérebro. Diversos estudos apontaram que o fator genético é o mais importante do TDAH, mas que fatores adquiridos também associam ao risco do TDAH como é o caso do tabagismo e o consumo de bebidas alcoólicas durante a gravidez.

Para compreender o TDAH é necessário conhecer o funcionamento do nosso cérebro. O cérebro é um elemento fundamental para a vida de uma pessoa. Ele é um órgão extremamente necessário e responsável pelo controle do nosso corpo e a construção da nossa autonomia. Dentre as inúmeras funções do nosso cérebro, podemos destacar as funções executivas.

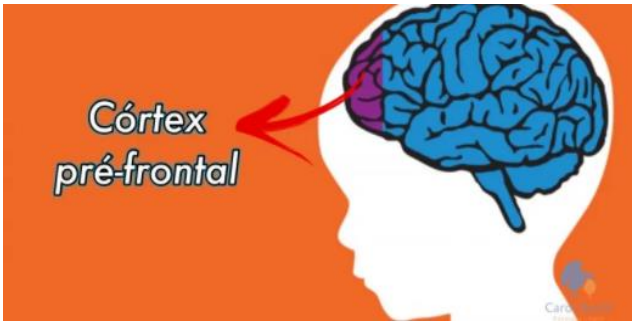
As funções executivas são importantes para a realização de atividades do nosso cotidiano e são habilidades indispensáveis para o controle da nossa saúde física e mental.

QUAL O PAPEL DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS?

Estão ligadas às atividades que podemos desenvolver no dia a dia e o seu desenvolvimento é indispensável para que tenhamos uma vida saudável. Dentre as suas funções primordiais podemos destacar: atenção, percepção, memória de trabalho, controle, planejamento, flexibilização, decisão e execução.

A importância de estimular as habilidades das funções executivas é necessário para desenvolver as habilidades cognitivas das crianças com TDAH, tendo em vista que estes processos estão diretamente interligados.

O mau funcionamento de algumas funções cerebrais provoca os sintomas do TDAH.



Fonte: https://carolpsicologia.com.br/tag/desenvolvimento-infantil/

As funções do córtex pré-frontal [... têm um alto nível de complexidade e são as que permitem que sejamos capazes de tomar decisões, planejar e desenvolver comportamentos sociais adequados.] (FITÓ, 2012, p. 57) e é a última região do cérebro a se desenvolver. Os desajustes causados nos cérebros das crianças com TDAH é compreensível e repercutem não

só no âmbito escolar, mais também na vida social da criança e se não for desenvolvido, repercutirá na vida adulta também.

As pessoas com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade apresentam comorbidades, ou seja, outros problemas associados ao seu comportamento. Quando eles existem, precisam ser tratados pois podem piorar o funcionamento global da criança com TDAH.

AS COMORBIDADES MAIS COMUNS EM CRIANÇAS COM TDAH

Transtorno desafiador opositor:

O transtorno desafiador opositor (TOD) geralmente ocorre durante a fase da infância. A criança que tem o transtorno desafiador opositor (TOD) apresenta comportamentos caracterizados por agressividade, raiva, desobediência, provocação e ressentimento.

É definido como um padrão de comportamento desobediente, negativista e desafiador. Uma das características principais é a perda de paciência, comportamento desafiador, dificuldade de obedecer aos adultos e as regras de condutas e o mau comportamento.

Transtorno de conduta:

É um padrão persistente ou recorrente do comportamento que viola os direitos dos outros ou as principais normas e regras próprias para a idade. Seu diagnóstico é pela história. O tratamento de comorbidades e psicoterapia pode ajudar; no entanto, muitas crianças exigem supervisão considerável.

É mais sério do que o transtorno desafiador opositor, pois além de contrariar as regras de condutas, apresentam comportamentos agressivos e de natureza cruel com pessoas e animais. Não conseguem demonstrar sentimento de culpa diante dos seus atos. Isso pode ocasionar dificuldades de interação social, baixa estima e na adolescência podem cometer delitos mais graves.

Depressão infantil:

Têm como principais sintomas a baixa estima, tristeza, solidão e falta de motivação. O baixo rendimento escolar pode ser uma série de sintomas que causam a depressão infantil e isso pode ser visto consequentemente nos resultados escolares.

É parecida com a depressão em adultos. A criança se torna mais quieta, mais desinteressada e mais volúvel. Suas emoções oscilam, tornando seu comportamento confuso. Mas, para os pais, essa mudança no modo de agir pode ser vista como "apenas uma fase" do crescimento.

Transtorno bipolar do humor:

O Transtorno bipolar ou transtorno afetivo bipolar é uma condição de saúde mental que causa mudanças extremas de humor. Também, conhecido anteriormente como psicose maníaco-depressiva, se caracteriza pela alternância de períodos em que a pessoa fica mais exaltada (mania), de episódios de depressão (hipomania) e de normalidade.

A característica principal desse transtorno são as oscilações de humor. "Essa mudança súbita de humor comumente produz ataques prolongados de raiva, chamados de tempestades comportamentais." (TEIXEIRA, 2011, p. 36).

Transtorno de ansiedade/ TAG:

Caracterizada por uma excessiva preocupação e ansiedade e dificuldade para controlar seus sentimentos. Esse transtorno pode ocasionar na criança com TDAH problemas escolares e sociais, pois se preocupam excessivamente com fatos que podem ocorrer ou com a possibilidade de se sentirem rejeitados. Seus sintomas podem variar de uma pessoa para outra. Sua avaliação é clínica e criteriosa, levando em conta a história de vida do sujeito.

Dislexia:

É um transtorno caracterizado pela dificuldade na leitura e problemas na escrita. As crianças podem realizar uma leitura lenta, ou têm dificuldades na interpretação dos enunciados. Podem ocorrer a troca, inversão ou omissão de letras nos seus registros. Esse tem sido o transtorno que mais dificulta o processo de alfabetização das crianças com TDAH. Sabendo disso, faz-se necessário realizar atividades lúdicas que envolvam as crianças nesse processo. O uso de jogos e brincadeiras é de fundamental importância para desenvolver diferentes habilidades que se encontram em processo de construção.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

O brincar e seus elementos fazem parte do desenvolvimento da criança desde o seu nascimento, sejam nas relações com as pessoas da família, ou na exploração dos objetos que a norteiam. Desde muito pequenas, elas exploram as diferentes possibilidades de brincar. Os elementos da natureza como galhos, folhas, areia e água, constituem excelentes brinquedos que podem ser manipulados dando significado a esse ato tão importante que é o brincar.

Posteriormente, os objetos da casa ou os seus primeiros brinquedos, são explorados dando até novos significados à real maneira da brincadeira em si, para depois irem adquirindo através da relação com o outro a construção das regras que os jogos têm. “Para a criança, o brincar implica muito mais do que o simples ato em si. Brincando-a se expressa e se comunica com o mundo. Para o adulto, o brincar constitui o espelho, uma fonte de dados para compreender melhor como se dá o desenvolvimento infantil. Daí a sua importância” (FRIEDMANN, 2006, p.20).

Através dos jogos e das brincadeiras, podemos observar o comportamento das crianças, sua capacidade de socialização do objeto, aceitação de regras, reação ao ganhar ou perder, nível de competição da criança, suas atitudes e emoções e quais atividades ou objetos chamam mais a sua atenção. Esses fatores constituem em importantes características para o desenvolvimento da criança e sua aprendizagem, pois através do lúdico, podemos perceber as suas relações afetivas, cognitivas, sociais, psicomotoras, dentre outras.

Fazendo um breve histórico sobre o brincar, podemos dizer que ele teve uma grande evolução. Na Idade Média, o brincar estava associado a jogos de azar, não era considerado sério e não apresentava nenhum caráter de aprendizagem. Já no Renascimento, o jogo era livre e favorecia o desenvolvimento da inteligência. Pôde ser inserido no currículo escolar como instrumento de aprendizagem.

No Brasil, devido à falta de praças e parques na década de 80, surgiram espaços destinados ao lúdico: as brinquedotecas e ludotecas, que eram encontrados em creches, escolas e universidades. Foram também implementados em clínicas e hospitais com o caráter meramente terapêutico. “No Brasil, uma das primeiras brinquedotecas foi instalada na década de 1980 em uma escola particular de São Paulo, com o intuito de atender crianças com necessidades especiais.” (FRIEDMANN, 2006, p.22).

O brincar está cada vez mais escasso nas escolas e os conteúdos curriculares estão cada vez mais tomando o espaço de algo tão importante no desenvolvimento infantil. A necessidade

de destacar apenas os aspectos cognitivos, a premiação e classificação, estão fazendo com que a brincadeira deixe de ter espaço nas salas de aula, sendo que o intervalo é o momento livre, das construções das relações, interação entre as crianças e desenvolvimento de habilidades.

Mas por quê será que esse momento do recreio é tão esperado por elas? Não daria para inserir essas mesmas brincadeiras livres em situações de aprendizagem? Por quê as crianças estão cada vez mais agitadas no momento das aulas? Por quê o índice de crianças com dificuldades de aprendizagem e transtornos vem crescendo cada vez mais? Por quê os consultórios estão cada vez mais lotados de crianças, praticamente com os mesmos sintomas? Será necessário tanta medicação para inibir a agitação delas?

É pertinente também se questionar "Que tipo de alfabetização se requer? A distância que separa os grupos de alfabetizados dos não alfabetizados é cada vez mais próxima a um abismo" (FERREIRO, 2011, p.59).

Tais questionamentos são pertinentes enquanto as escolas não revisitarem seus currículos e respeitarem os estágios de desenvolvimento das crianças, além de dar importância à aprendizagem de maneira lúdica. No cotidiano escolar, existe o brincar pelo brincar, que se for analisado, podemos observar muitas coisas e existe o brincar como um fim em si mesmo, e ambos trazem muitos aspectos e situações de aprendizagem. Enquanto as crianças brincam, elas nos dão diferentes informações para estimular o seu desenvolvimento integral e trabalhar os conteúdos curriculares.

No consultório psicopedagógico, as crianças são inseridas em todo momento em situações de análise que os jogos ou brincadeiras podem proporcionar, desde a entrevista operativa centrada na aprendizagem (EOCA), até o desenvolvimento das provas operatórias piagetianas e técnicas projetivas.

Como exemplo da EOCA podemos citar o recurso da caixa lúdica que [...] tem como objetivo investigar os vínculos que ela possui com os objetos e os conteúdos de aprendizagem escolar, observar suas defesas, condutas evitativas e como enfrenta novos desafios. Visa perceber o que a criança sabe fazer e aprendeu a fazer. (SAMPAIO, 2009, p. 35).

Na caixa lúdica, o psicopedagogo pode investigar diferentes situações com o material escolhido; se ela escolhe ou troca com frequência os materiais, se os evita, qual objeto de preferência, seu nível de ansiedade ou emoção e realizar intervenções que possibilitem o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Já com as provas operatórias piagetianas, possibilita investigar o nível de desenvolvimento cognitivo do aprendente de acordo com a sua idade cronológica. São testes

que permitem utilizar objetos que também tem um caráter lúdico para a criança, uma vez que permite inicialmente explorar livremente e depois com a orientação do psicopedagogo as diferentes possibilidades.

Sabendo-se que um dos fatores que mais estão presentes no cotidiano das crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é a baixa-estima, desatenção, dificuldade de aprendizagem, desorganização, dificuldade de memória e falta de concentração; é importante criar estratégias que permitam uma aprendizagem onde o brincar esteja presente e seja um instrumento facilitador. A mediação do adulto no acompanhamento das brincadeiras e na condução dos jogos pode aprimorar e desenvolver habilidades que antes eram inexistentes e podem ser trabalhadas na criança com TDAH para que ela possa vivenciar um processo de alfabetização mais tranquilo.

Os desafios na aprendizagem já fazem parte da rotina das crianças com TDAH, mas o papel do psicopedagogo é de fundamental importância para que elas percebam que podem levar uma vida normal e saudável dentro das suas possibilidades. Ser inseridas no mundo letrado, trazendo situações de leitura e escrita do cotidiano, faz com que elas vejam a necessidade de vivenciar esse processo de uma maneira mais prazerosa utilizando jogos e brincadeiras.

A EVOLUÇÃO DA ORALIDADE, LEITURA E ESCRITA: OS DESAFIOS PARA AS CRIANÇAS COM TDAH

A linguagem marca uma raça, um povo e são as manifestações de uma cultura que tem como principal objetivo a comunicação social entre as pessoas. Em nossa sociedade, utilizamos diferentes materiais que transmitem mensagens e que nos possibilitam a comunicação e a manifestação de um direito universal que é a liberdade de expressão.

A aquisição da leitura e escrita possibilita às crianças fazer parte do mundo real e “acessível” a todos. É um rito de passagem que marca a vida do aprendente para sempre. Antes de se comunicarem através da escrita, as crianças utilizam a fala em diferentes estágios, seja no grupo familiar ou social com o objetivo de se comunicar com outras pessoas. A primeira forma de interação oral é o choro, depois o arrulho (que seriam os sons imitando barulhos e animais), balbucio (sons semelhantes à fala), holófrase (frases de apenas uma palavra), para posteriormente estabelecer a comunicação oral convencional.

A criança, sentindo a necessidade de representar os sons da fala, desde muito cedo também utiliza o desenho para expressar sentimentos e se comunicar. Essa transição pode ser influenciada desde muito cedo pelo ambiente em que vive e pelas interações sociais

estabelecidas. Cada indivíduo vai aprender de uma forma, já que cada um tem a sua própria história, sua subjetividade.

Florêncio e Moreira (2020) relatam que Vygotsky já falava sobre a importância da linguagem, de estabelecer contato com o mundo no qual se está inserido. Nomeou esse desenvolvimento em três estágios: linguagem externa, egocêntrica e interna.

Na linguagem externa, tem a função de comunicação, de estabelecer relações entre a criança e as pessoas que a rodeiam. A linguagem egocêntrica é uma atividade de organização do pensamento para planejar sua ação e na fase interna, o indivíduo alcança uma nova forma de pensar que é o pensamento verbal. Assim, a fala social passa a ser individual interferindo na própria linguagem.

O pensamento de Florêncio e Moreira (2020) relatam que Vygotsky nos remete a uma postura de mediação entre o professor, a criança e o saber. A conduta de quem lida com a criança, deve ser a de facilitador, buscando trazer à criança um leque de experiências e vivências às quais ela atribuirá valores para saber utilizar no momento adequado.

As escolas, atualmente têm se preocupado muito em como as crianças escrevem e ignoram o caminho que elas percorrem até chegar ao ato de escrever. Tanto é que os alunos estão se limitando a realizarem cópias, que são meras reproduções sem um significado real para elas. Se por um lado, os pais cobram um rápido resultado da escola, em relação a aquisição da leitura e escrita, por outro a escola cobra da criança algo que organicamente, muitas vezes, ela ainda não é capaz de fazer ou responder da maneira que esperam dela. Daí a importância do professor e do psicopedagogo para entender como se dá esse processo para propiciar à criança um pleno desenvolvimento respeitando o estágio de desenvolvimento em que ela se encontra.

O ato de ler é atribuir significado a algo escrito, é algo que vai além de decodificar símbolos. A leitura precisa se dar a partir de uma necessidade ou expectativa real de situações do cotidiano, no entanto, essas situações são muitas vezes totalmente diferentes das que são vivenciadas tornando o ato de ler algo mecânico e sem significado. Daí a importância de fazer com que a leitura tenha um significado para que desperte o interesse do futuro leitor.

Para que o processo de leitura ocorra é necessário que o psicopedagogo seja o mediador das atividades. Que ele esteja entre o aluno e o texto ou mensagem a ser decifrada, proporcionando situações reais de leitura, sem necessariamente ser o faz de conta, que tornará significativa e funcional a sua aprendizagem. Como por exemplo: comparar tipos de textos, lançar pistas à procura de significados e auxiliar em estratégias diferentes para decifrar o código escrito, onde aquele tipo de texto é usado e sua função, por exemplo.

A escola precisa possibilitar o acesso desse futuro leitor à biblioteca e a diferentes portadores de textos na sala de aula, isso fará com que ele perceba a funcionalidade da leitura e da escrita na vida das pessoas e dele próprio. Apresentar materiais impressos do cotidiano como: jornal, revistas, livros, receitas, bula de remédios, dentre outros, fará ele perceber que a leitura e escrita transcende os espaços da sala de aula. Pedir que explorem, reflitam sobre a utilização e descrevam a utilidade, faz com que compreendam a importância desses portadores de textos na vida das pessoas.

O processo da escrita não é algo linear, ela se dá através de constantes oscilações na aprendizagem, um período marcado por idas e vindas.

Não podemos imaginar que as crianças aprendam de uma mesma maneira e no mesmo tempo porque cada criança tem um ritmo próprio para aprender e que pode variar, dependendo das estimulações proporcionadas pelo meio social em que ela está inserida.

É necessária uma maturidade motora necessária para que ela possa segurar adequadamente no lápis e no papel para acompanhar as orientações do mediador a respeito da língua escrita. No início é apenas um simples prazer em rabiscar o papel, de exercitar motoramente a ação de deixar marcas no papel. Pouco a pouco esses movimentos vão se aperfeiçoando e demonstrando um controle maior do braço e das mãos.

O uso dos jogos e brincadeiras no processo de aquisição da leitura e escrita das crianças com TDAH permite facilitar o trabalho de alfabetização e letramento de maneira lúdica, proporcionando à criança desenvolver habilidades que são tão comprometedoras, como é o caso da atenção, memória, aceitação de regras, capacidade de interpretação, saber ganhar e perder, além de ampliar o seu potencial cognitivo.

“Entre tantas estratégias de ensino capazes de contribuir para a formação de crianças leitoras, o jogo, por seu caráter lúdico, permite que os objetivos pretendidos possam ser alcançados com criatividade e alegria. Por meio do jogo, a criança se comunica com o mundo e traduz seus sentimentos mais genuínos” (OLIVEIRA, 2011, p. 8).

A INTERVENÇÃO DO PSICOPEDAGOGO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO DAS CRIANÇAS COM TDAH

O psicopedagogo tem um papel fundamental para identificar as causas dos bloqueios que se apresentam nas crianças com dificuldades de aprendizagem. Essas dificuldades podem se manifestar de diferentes maneiras: falta de atenção, agressividade, dificuldade de concentração e baixo desempenho escolar.

Estes comportamentos fazem parte da rotina de sala de aula, mas ainda é um enigma a ser desvendado pelos professores, além da dificuldade de aceitação por parte dos familiares.

O profissional da psicopedagogia, atento a diferentes fatores, é capaz de investigar, conhecer, levantar questionamentos para poder realizar os encaminhamentos necessários a outros profissionais como neuropediatra, psicólogo, fonoaudiólogo, dentre outros.

Ao realizar a anamnese, é feito um levantamento dos conhecimentos e das dificuldades da criança para que possam ser executadas as atividades nas sessões posteriores que serão de fundamental importância para identificar os bloqueios que possam estar interferindo na aprendizagem.

O psicopedagogo pode também realizar visitas à escola da criança para coletar dados e sugerir estratégias que facilitem o desenvolvimento de habilidades da criança com TDAH. Observar a relação com a aprendizagem, sua socialização e a maneira como a criança com o transtorno lidam com o objeto de conhecimento é fundamental para traçar rumos que possibilitem crescer plenamente em todos os aspectos.

Uma avaliação psicopedagógica pode orientar não só a escola, mas também a família para solucionar o problema. Identificar como a criança aprende e quais estratégias farão parte da sua rotina garantindo assim o seu desempenho escolar satisfatório.

Em casa, na escola ou no consultório, lidar com uma criança com TDAH não é tarefa fácil, requer muito diálogo e conhecimento sobre a melhor maneira de aprender. Conhecer suas limitações, para realizar intervenções estratégicas, é fundamental para estimular o crescimento da criança.

O processo de alfabetização já é complexo e duram anos, para as crianças com TDAH exige além do esforço mental, um esforço social e físico também. Adaptar materiais, buscar atividades lúdicas através de jogos, modificar a estrutura de organização do espaço de aprendizagem (diminuir a quantidade de materiais expostos na sala e atrativos que desviem sua atenção), inserir essa criança no meio social, são uma das inúmeras estratégias que possibilitam uma maneira eficaz de ensinar a criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade requer um estudo das bases neurológicas da criança para compreender quais dificuldades elas apresentam e a partir daí estimular as potencialidades cognitivas que favorecerão o processo de aprendizagem.

Acreditamos que uma abordagem multidisciplinar através do uso de jogos contribui para estimular a concentração, desenvolver o raciocínio, diminuir a agressividade e ampliar os laços afetivos. Entender que podemos além do conteúdo curricular, potencializar a criatividade com brincadeiras que promovam o bem-estar e desenvolvam habilidades que favoreçam a plasticidade cerebral.

Isso implica em um olhar diferenciado que o psicopedagogo tem e pode influenciar a família e a escola também, para que juntos possam contribuir com o crescimento social, afetivo e cognitivo da criança com TDAH. Favorecer o conhecimento do transtorno e desmistificar a incapacidade dessas crianças que podem e devem aprender de maneira lúdica, respeitando as suas particularidades.

O desafio da brincadeira lúdica utilizando jogos, envolvem um esforço capaz de buscar estabelecer um maior contato entre as necessidades das crianças com TDAH e o contexto em que ela está inserida. Promover um maior reconhecimento das adaptações necessárias na família e na escola e a importância de manter um programa de tratamento por meio de uma equipe multidisciplinar: psicopedagogos, psicólogos, neuropediatras e educadores é fundamental.

Abordar o TDAH implicam mudanças extremamente necessárias e menos autoritárias permitindo uma compreensão do transtorno e possibilitando a integração de diferentes estratégias face aos desafios que já são típicos dele. Acreditamos que o brincar faz parte desse processo e rompe com a cultura de que aprender é muito difícil para essas crianças e eles sempre estarão à margem da sociedade.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emilia. **Com todas as letras**\ [retradução e cotejo de textos de Sandra Trabucco Valenzuela]. São Paulo: Cortez, 2011.

FITÓ, Anna Sans. **O que são e como lidar com os processos de aprendizagem.** São Paulo: Paulinas, 2012.

FLORÊNCIO, R.; MOREIRA, M. **As contribuições de Vygotsky aos estudos sobre a linguagem das crianças.** Disponível em: https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/357. Acesso em: 25 de outubro de 2021. Piauí, 2020.

FRIEDMANN, Adriana. **O desenvolvimento da criança através do brincar**. São Paulo: Moderna, 2006.

MUSZKAT, Mauro. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade**. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Maria José Freitas de. **Jogos para alfabetização e letramento.** Fortaleza: IMEPH, 2011.

SAMPAIO, Simaia. **Manual Prático do Diagnóstico** Psicopedagógico Clínico. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

TEIXEIRA, Gustavo. **Desatentos e Hiperativos**. Rio de Janeiro: Bestseller, 2011.